

## "VEADOS" E "CARANGUEJOS"

**José Antônio de Ávila Sacramento**

*Para o amigo andrelandense, dr. Marcos Paulo de Souza Miranda<sup>1</sup>.*

O povoamento da nossa região foi consequência da exploração do ouro. Assim como foram importantes as descobertas de prósperas minas na região de São João del-Rei, as de Aiuruoca foram de fundamental importância para o surgimento do então Arraial do Turvo, por onde bandeirantes paulistas já andavam procurando riquezas no final do séc. XVII e, daí em diante, começaram a desbravar e ocupar aquela área. Foi assim que se deu o início do povoamento do então Arraial de Nossa Senhora do Porto do Turvo, depois Vila Bela do Turvo ou simplesmente Turvo, atual Município de Andrelândia desde o ano de 1930. O nome da sede do município homenageia o açoriano André da Silveira (um dos fundadores da cidade, ao lado do reinol Manoel Caetano da Costa). Contudo, a presença do homem naquela região próxima à Serra dos Dois Irmãos é muito mais antiga do que possa nos parecer. Já foram descobertos vestígios arqueológicos que denunciaram a presença de povos primitivos por lá há mais de 3.000 anos. Na Serra de Santo Antônio, num local denominado Toca do Índio, foram descobertas cerâmicas indígenas de mais de 700 anos. Artefatos líticos ainda são encontrados na região com alguma frequência. Uma canoa monóxila com mais de cinco séculos de idade foi encontrada atolada no leito do Rio Aiuruoca. Importantíssimas inscrições rupestres podem ser admiradas em paredões da Serra de Santo Antônio. Desta forma, para pesquisar, datar, catalogar e cuidar da preservação de todo aquele acervo ancestral é que, através de mentes e mãos abnegadas, se deu a criação do Parque Arqueológico da Serra de Santo Antônio e do Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Alto Rio Grande - NPA<sup>2</sup>.

Bem, após ter engabelado os leitores do JORNAL DE MINAS<sup>3</sup> com um pouco da história de Andrelândia, passo a dissertar sobre os dois seres que dão o título a estes escritos. Na região do antigo Turvo, decerto que os veados (mamíferos da família "Cervidae") eram abundantes. Mesmo sabendo da existência de caranguejos dulcícolas, presumo que tais crustáceos não habitaram aquelas terras porque elas não ofereciam mangues favoráveis para os seus nichos ecológicos. Bem, e então o que é que tem que ver os veados e os caranguejos com a história de Andrelândia?

Vou explicar: mesmo depois de extintos os partidos políticos ARENA e MDB, ainda há uma espécie de bipartidarismo na política nacional. Isto ocorre em Minas Gerais, exclusivamente no nosso vizinho Município de Andrelândia. Naquele local, "caranguejos" e "veados" ainda revezam-se em acirradas disputas pelo poder municipal! Os partidários tem até cores preferenciais bem definidas, as quais podem ser observadas na pintura de algumas casas: as azuis e amarelas são as de "caranguejos"; as

---

<sup>1</sup> Dr. Marcos Paulo de Souza Miranda é o coordenador das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Histórico, Cultural e Turístico do Estado de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Saiba mais em: [http://www.npa.org.br/npa\\_parque\\_arqueologico.php](http://www.npa.org.br/npa_parque_arqueologico.php)

<sup>3</sup> Texto originalmente publicado no *Jornal de Minas* - São João del-Rei, MG, ano XVI, edição nº 260, de 18 a 24/12/2015.

vermelhas e brancas pertencem a "veados". Até o comércio apresenta lojas preferidas por cada uma das facções. Dizem que "veados" e "caranguejos" até hoje evitam se misturar ou participar de festas comuns: quando não tem jeito, ficam em grupos discretos e reunidos em partes diferentes dos recintos.

O que eu pude apurar é que a rivalidade teve sua origem no final do século XIX, quando sete candidatos - representando as facções do Coronel José Bonifácio de Azevedo (PRT, o "Partido Republicando do Turvo") e do Visconde Antônio Belfort Ribeiro de Arantes (PV, o "Partido do Visconde") - disputaram eleições para o Senado e Prefeitura; os votos foram de tal forma pulverizados e tão divididos que nenhum deles conseguiu se eleger. Quatro anos depois, o grupo, já mais fortalecido, disputou a prefeitura e houve outra derrota. Em face do ocorrido, um sábio andrelandense fez a seguinte observação: "Nós andamos para trás! Parecemos com caranguejos!": assim estava batizada uma das partes. Os adeptos da outra parte comemoravam efusivamente a vitória no pleito municipal e, possuídos por grande alegria, pulavam tanto que as suas performances mais se pareciam com os saltos dos veados. Alguém observou aquela comemoração, comentou, e pronto: com este nome estava batizada a segunda facção. Como se fosse mais um motivo para fomentar aquela disputa, em 1889, José Bonifácio de Azevedo, João Zuquim de Figueiredo Neves e José Ribeiro Salgado organizaram na antiga Fazenda Bahia, a segunda fábrica de manteiga do Brasil e deram-lhe o nome de "Fábrica de Manteiga Veado - Azevedo & Cia."

Dizem que desde então esta situação vem se refletindo na sociedade andrelandense, ainda que, muitas das vezes, tudo possa ocorrer de forma um tanto quanto velada: cidadãos afirmam que confiam num "caranguejo ruim", mas, por pirraça, não dão o menor crédito a um "veado bom" (e vice-versa). Pais ainda resistem em aceitar casamentos de seus pupilos entre as facções diferentes. Dizem que se houver alguma neutralidade por aquelas bandas, elas residem no vigário ou no juiz de direito, mas, mesmo assim, há quem analise furtivamente se as ações deles são mais simpáticas para os "caranguejos" ou para os "veados".

Atualmente as pessoas desconversam, sorriem e dizem que a rivalidade entre os grupos é coisa que ficou no passado. Mas no ano de 2008, Wilson José Prado<sup>4</sup> registrou o que a andrelandense Maria do Carmo Almeida de Souza disse: "em Andrelândia, ninguém fala se é do PMDB, do PT ou de qualquer outro partido. Essas siglas só existem no papel por exigência legal. Aqui no município, ou se é veado ou se é caranguejo". Para encerrar as minhas observações sobre ambas e curiosas alegorias, revelo que o jornalista Renato Grandelle<sup>5</sup>, no jornal O Globo, em sua edição de 14/08/2010, apresentou interessante matéria sobre o tal "bipartidarismo andrelandense" que parece que ainda não foi de todo pacificado; ele ouviu naquela cidade uma afirmação dita bem à moda mineira e que, se não me falha a memória, era mais ou menos assim: "os caranguejos e os veados já estão se acabando por aqui, mas isto ainda é coisa para acontecer de fato só daqui uns 200 anos!".

---

<sup>4</sup> Jornalista e radialista de Araguari-MG.

<sup>5</sup> Repórter da editoria de Sociedade do jornal "O Globo", especializado em meio ambiente, ciência e história. Vencedor do *Prêmio HSBC/Jornalistas & Cia* em 2013 e finalista dos prêmios *Esso* e *Allianz*.